

Ave pag 14

Subcomissão tenta estatizar bancos

Mas, por enquanto, só 8 dos 20 membros apóiam teses mais radicais

Oito dos 20 constituintes da Subcomissão do Sistema Financeiro estão inclinados a votar pela estatização dos bancos. O relator da subcomissão, deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), que aferiu esta tendência, busca o consenso em torno de medidas menos drásticas com o objetivo comum de reduzir a influência das grandes instituições bancárias sobre o sistema de crédito e poupança, tornando-o competitivo.

Esvaziar os poderes do Conselho Monetário Nacional e transferi-los para comissão mista do Congresso é uma das fórmulas engendradas por Gasparian

como meio termo entre a independência do Banco Central, tese defendida por personalidades como o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, e a situação atual, onde o órgão é braço executivo do Ministério da Fazenda sem cumprir suas funções clássicas de autoridade monetária, controlando a quantidade de moeda em circulação no País.

A comissão mista do Congresso, ao absorver funções do CMN, passaria a fiscalizar a emissão de títulos públicos e de moeda, além de vigiar o financiamento do déficit do Tesouro. Presidente e diretores do Banco Central poderão ter mandato, talvez de quatro

anos, com seus nomes indicados pelo presidente da República e submetidos ao Congresso Nacional. Mas o Executivo teria a possibilidade de pedir à comissão mista autorização para substituir diretores.

Para tornar o sistema bancário mais competitivo, como quer Gasparian, a idéia é eliminar a carta-patente, pré-requisito para o funcionamento dos bancos. A legislação estabeleceria o elenco de exigências a serem cumpridas pelos interessados em abrir um banco. Esta solução abre caminho para a criação de instituições municipais e regionais, que concorreriam com o atual oligopólio

no setor, como é classificado pelos críticos. Os grandes bancos ficariam impedidos de crescer mais.

Fernando Gasparian também pretende restringir a atuação dos bancos estrangeiros, proibindo-os de receber depósitos em conta-corrente de clientes brasileiros. Sua atividade se concentraria em negócios com moeda estrangeira, como exportação, importação e investimentos do exterior para o Brasil. Seja como for, Gasparian terá que enfrentar a oposição de deputados como Darcy Deitos (PMDB-PR) e Luiz Gushiken (PT-SP), árdios partidários da estatização dos bancos.